



## **Horto medicinal relógio do corpo humano: uma forma de cultivar o saber popular e sensibilizar para o conhecimento agroecológico no município de Boa Vista do Cadeado – RS**

*Human Body Clock Medicinal Garden: Cultivating Popular Knowledge and Raising Awareness of Agroecological Knowledge in Boa Vista do Cadeado Municipality, RS*

COPETTI, Regis Dalla Rosa<sup>1</sup>, ZASSO, Maria Aparecida<sup>2</sup>, UHDE, Leonir Terezinha<sup>3</sup>; SANES, Fernanda San Martins<sup>4</sup>, HENRIQUES, Angélica de Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>regisdrCopetti@gmail.com; <sup>2,3,4 e 5</sup> Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijui, floral@unijui.edu.br, uhde@unijui.edu.br; fernanda.sanes@unijui.edu.br, angélica.oliveira@unijui.edu.br

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos das/os agricultoras/es, povos e comunidades tradicionais**

**Resumo:** Objetivou-se obter informações sobre as pessoas, as plantas medicinais e o contexto comunitário/social para a implantação de um horto medicinal relógio do corpo humano (RCH) no município de Boa Vista do Cadeado (BVC)/RS. Dos 80 questionários distribuídos, com a colaboração de funcionários municipais e agentes de saúde, retornaram 36 preenchidos. O município possui boas condições para a efetivação do horto e a comunidade demonstrou interesse e conhecimento sobre as plantas medicinais; vontade de aprofundar seus conhecimentos e disposição para auxiliar na sua construção, assim que definido o local. Concluiu-se que a população conhece as plantas medicinais, além do que a quantidade de plantas mencionadas nos questionários é suficiente para a construção de um horto medicinal RCH no município. A viabilidade do projeto ficou evidente pelo número significativo de pessoas interessadas na execução dele no município.

**Palavras-chave:** chás; conhecimento agroecológico; doenças; plantas medicinais; projeto horto medicinal.

#### **Introdução**

A utilização de plantas como opção terapêutica é um costume que acompanha o ser humano desde os primórdios de sua história, fruto de um conhecimento de gerações. Pesquisas voltadas às plantas com potencial terapêutico (bioativas) na medicina popular têm sido crescentes, motivadas pelo seu uso bem-sucedido por aproximadamente 80% da população de países em desenvolvimento, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (BORSATO *et al.*, 2009).

O acesso facilitado aos serviços de saúde tem levado as pessoas ao uso indiscriminado de medicamentos, verificado pelo crescimento das vendas de certas formulações nos últimos anos. Neste sentido, as plantas medicinais podem ser aliadas importantes na promoção da saúde em pequenos municípios ou comunidades, como é o caso do município de Boa Vista do Cadeado (BVC), no Estado do Rio Grande do Sul (RS).

A implantação de um horto medicinal comunitário poderá incentivar o resgate do



saber popular, o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares e a utilização racional dos recursos naturais existentes nos dois biomas presentes: o Pampa e os remanescentes da Mata Atlântica, a manutenção da biodiversidade, a sensibilização agroecológica da população local e, conseqüentemente, a vida com qualidade.

Um modelo de horto-relógio do corpo humano (RCH), foi conduzido pela Emater – Ascar/RS no escritório municipal de Putinga/RS, com a obtenção de resultados positivos. Nessa experiência, as pessoas foram incentivadas a conhecerem melhor seu corpo e a serem responsáveis pela sua saúde. Este projeto contou com a contribuição da comunidade, resgatando o grupo de voluntárias da pastoral, e refletiu no processo organizacional, além de melhorar a autoestima do grupo (VELLOSO; WERMANN; FUSIGER, 2005).

As espécies medicinais e os procedimentos que antecipam o consumo, a descrição dos usos fitoterápicos de cada uma e a presença dessas espécies no território municipal, são fatores importantes pelo seu valor histórico, cultural relacionados à saúde, que incluem os métodos tradicionais e as soluções alternativas para problemas rotineiros. Neste contexto, é importante o protagonismo das mulheres no conhecimento de plantas, pois estas, traziam as plantas como o único recurso, pois não havia vacina nem tratamento precoce, e os motivos da morte eram, muitas vezes, desconhecidos (PACHÊCO *et al.*, 2013).

A Emater/RS e outras instituições públicas, como o SUS, possuem materiais didáticos sobre as plantas medicinais e vasta literatura sobre o tema. São muitas as possibilidades de plantas medicinais, e o horto, além do seu objetivo inicial, pode atuar na multiplicação das mudas e na melhoria das relações interpessoais. O horto medicinal RCH pode ser construído em qualquer local, desde que a comunidade tenha interesse. O sucesso do horto depende de um bom levantamento sobre as plantas medicinais mais utilizadas pela comunidade e acerca dos problemas de saúde que mais preocupam a população, assim como a responsabilidade pela escolha das espécies, do plantio, da rega e de todos os cuidados que o horto possa demandar. Neste sentido, o horto pode melhorar a integração da comunidade.

O objetivo deste trabalho foi obter informações sobre os indivíduos, as plantas medicinais e o contexto comunitário/social para a implantação de um horto medicinal no município de Boa Vista do Cadeado, RS.

## **Metodologia**

O município de Boa Vista do Cadeado localiza-se no Noroeste do Estado do RS. Os biomas Pampa e Mata Atlântica fazem parte do seu território, e as atividades relacionadas à agropecuária constituem sua base econômica. O município situa-se a 431 metros de altitude, e suas coordenadas geográficas são: Latitude: 28° 35' 6" Sul, Longitude: 53° 47' 57" Oeste. Conforme dados do IBGE (2023), sua população, último censo, em 2022 contava com 2.229 habitantes. Para fins desse estudo,



prevalece o cultivo das plantas medicinais na população rural, em comparação à população urbana.

A partir de convênios/parcerias da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí –, com a Prefeitura Municipal, foi possível acessar as informações locais e contatar com os agricultores. Inicialmente, verificou-se a possibilidade de realizar o projeto do horto RCH. Como a prefeitura acenou positivamente, foi realizada uma reunião, em abril de 2022, com representantes do poder público municipal, da Emater, da Unijuí/Núcleo de Suporte das Ciências Agrárias (as professoras que atuam em Extensão Universitária) e algumas(uns) agricultoras(es), na qual foi apresentado o projeto do horto medicinal RCH, possibilitando aos presentes o conhecimento de sua funcionalidade e propósitos.

Para a realização desta pesquisa, foi elaborado um questionário com 19 perguntas, que sintetizaram os conhecimentos da população de BVC sobre o uso das plantas medicinais no tratamento das enfermidades cotidianas. As perguntas abordavam três pilares: o indivíduo, as plantas e o contexto social. Foram impressos e distribuídos 80 questionários.

A segunda reunião foi realizada em agosto de 2022, no posto de saúde do município, com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), na qual foi feita nova explicação sobre o projeto e sobre a forma de aplicar os questionários. Cada agente de saúde recebeu 10 cópias, e alguns questionários foram deixados na farmácia do posto de saúde, na unidade da Emater e no sindicato. Dos 80 questionários, 36 foram preenchidos. Os questionários foram recolhidos em setembro de 2022 nos mesmos locais em que foram entregues.

## **Resultados e Discussão**

O perfil dos respondentes foi de: 83,3% de mulheres; 8,3% de homens e 8,3% não se identificaram. A amostragem foi dirigida, visto que os questionários foram levados pelos ACS aos residentes. Apesar dos homens representarem maior número no município, eram as mulheres que estavam em casa e que recebiam os ACS. As faixas etárias mais representativas possuem um percentual de 45,7% de pessoas entre 40 e 59 anos de idade; 25,7% entre 20 e 39 anos; e 22,9% entre 60 a 79 anos.

O Grau de Instrução (GI) descreve o nível formal de ensino dos participantes, sendo que essa informação auxilia na escolha da linguagem a ser utilizada com o público. A maioria dos entrevistados possui Ensino Fundamental incompleto (34,3%), seguido de Ensino Médio completo (25,7%) e Ensino Fundamental completo (14,3%). Uma pessoa disse ser analfabeta.

O conhecimento sobre o uso de plantas medicinais tem sido transmitido de geração a geração, empiricamente, e é comum pessoas com baixo grau de escolaridade demonstrarem entendimento sobre o assunto. Para qualificar a pesquisa, foi questionado acerca da profissão e em qual área/atividade atuam. A pergunta era



aberta, tendo as mais diversas respostas, com alto nível de diferenciação. Os agricultores(as) representaram 31,4%; 17,1% de mulheres que se identificaram como “do lar”; e 22,8%, aposentados e funcionários públicos.

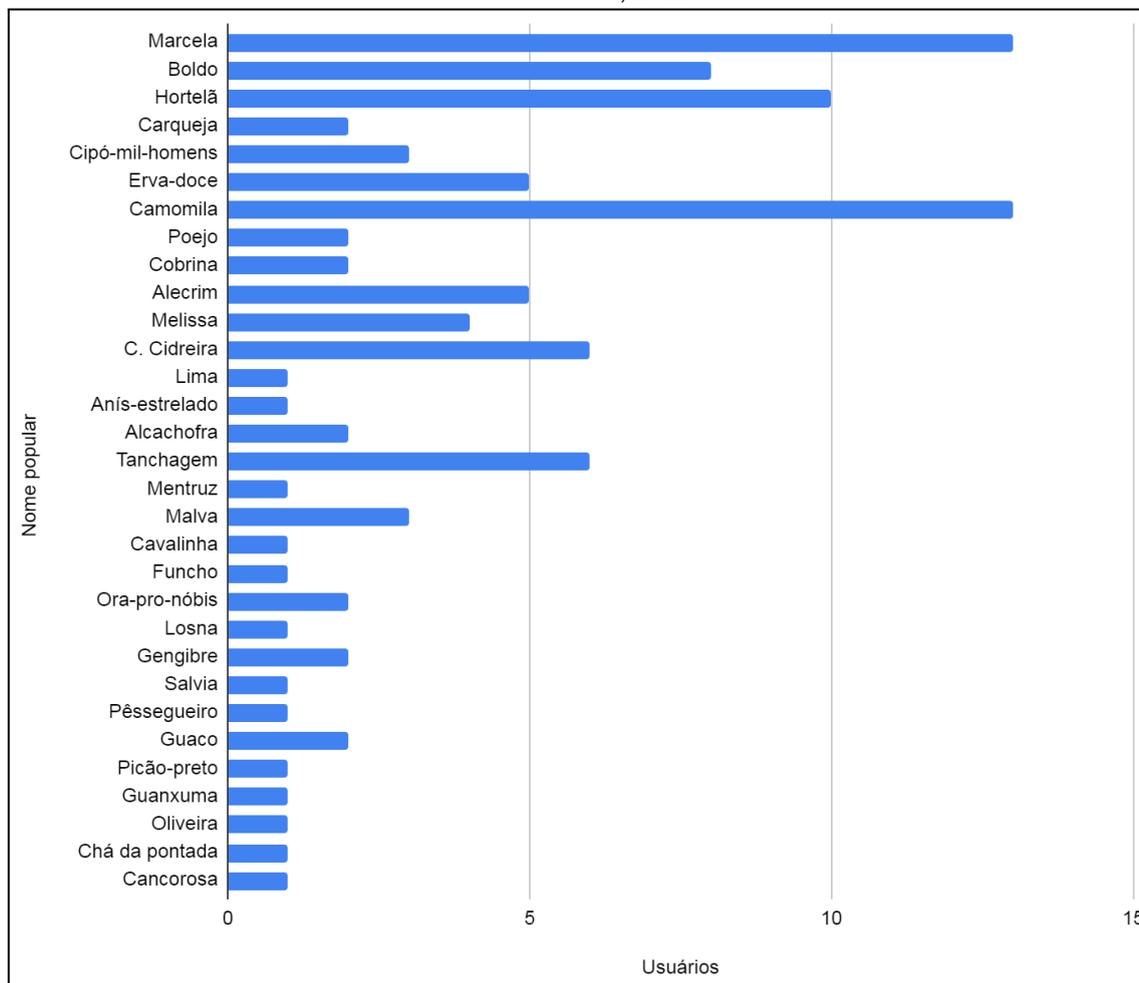
A partir destas informações, as questões versaram sobre plantas medicinais e seus usos. A questão inicial, era sobre o uso das plantas medicinais como tratamento de algum problema, com a obtenção de 85,7% de respostas que fazem uso de plantas medicinais, e 14,3% que as usam às vezes. No que concerne às plantas medicinais utilizadas, a questão era fechada e solicitava o número de plantas que costumam fazer uso (de 1 a + de 6). A maioria utiliza 6 plantas ou mais como uso medicinal. O Gráfico 1 indica as 31 espécies consideradas importantes e que são usadas pelos munícipes, com ênfase para a marcela e camomila (12,6%); hortelã (9,7%); boldo (7,8%); capim cidreira e tanchagem (5,8%); erva doce e alecrim (4,9%).

A questão seguinte (fechada) tratava da utilização das plantas para dores e enfermidades citadas com as seguintes alternativas: cólica, dor de cabeça, estresse, estômago, insônia. O entrevistado podia assinalar mais de uma opção e, ainda, escrever sobre doenças, enfermidades ou sintomas não presentes nas alternativas. O retorno apontou que os problemas relacionados à dor de estômago e ao estresse merecem atenção especial do poder público municipal de BVC. Neste sentido, é relevante que os agentes de saúde do município estejam atentos às queixas e até a refazer o estudo, com o foco nessas duas enfermidades, para entender a relação causal entre as queixas e as atividades produtivas, na busca por soluções.

Para que o horto medicinal tenha plantas adequadas ao consumo, o local deve estar livre do trânsito de animais e distante das vias de circulação de automóveis. Mesmo nas residências, os locais destinados ao cultivo de plantas medicinais devem obedecer a esses cuidados. No estudo, 4,3% das pessoas utilizam o pátio para tal cultivo, e outras (2,2%), pneus como vasos. Mesmo utilizando potes/vasos (19,6%), estes podem não ser adequados para este fim.



Gráfico 1 – Nome popular *versus* usuários – questionário sobre plantas medicinais, Boa Vista do Cadeado/RS, 2022



Fonte: Autores, 2022.

## Conclusões

Um horto medicinal RCH em BVC ganha importância (e viabilidade), na medida em que os habitantes possuem informações sobre plantas medicinais, conhecimentos tradicionais e vivências e estão dispostos a colaborar na sua construção. O retorno dos questionários apontou que os problemas relacionados à dor de estômago e ao estresse merecem atenção especial do poder público municipal de BVC. Neste sentido, os agentes de saúde do município devem estar atentos às queixas e, inclusive, refazer o estudo, com foco nessas duas enfermidades, para compreender a relação causal entre as queixas e as atividades produtivas, na busca por soluções. Para que o horto medicinal tenha plantas adequadas ao consumo, o local deve estar livre do trânsito de animais e distante das vias de circulação de automóveis. Mesmo nas residências, os locais destinados ao cultivo de plantas medicinais devem



obedecer a esses cuidados.

Os agentes comunitários de saúde (ACS) podem ser multiplicadores das informações e usar o *site* da Prefeitura Municipal para manter contato com as pessoas ou usarem as redes sociais (*Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp*) para divulgar as atividades.

O horto medicinal RCH promove a integração comunitária, é fonte de bem-estar, proporciona “terapia ocupacional” aos moradores e, ainda, oferece soluções naturais para tratar males que afligem a população de BVC. As plantas medicinais escolhidas para comporem o horto são facilmente encontradas nas próprias residências, e os materiais publicados explicam a eficácia, a forma de consumo e sua segurança. O projeto RCH é viável em BVC/RS.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a Prefeitura Municipal de Boa Vista do Cadeado pela colaboração de seus funcionários e agentes de saúde do município.

### **Referências bibliográficas**

BORSATO, Aurélio Vinicius; SILVA, Alex da; SANTOS, Antônia Gomes dos; JORGE, Marçal Henrique Amici. **Plantas medicinais e agroecologia**: uma forma de cultivar o saber popular na região de Corumbá, MS. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2009. 12 p. ISSN 1981-7223 (Documentos Embrapa Pantanal; 103). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/806204/1/DOC103.pdf>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/boa-vista-do-cadeado/panorama>

PACHÊCO, Nayara Machado Dias *et al.* Uso de plantas medicinais, obtenção, acondicionamento e preparo de remédios por idosos. **Geriatría & Gerontologia**, v. 7, n. 4, p. 298-303, 2013. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/v7n4a10.pdf>.

VELLOSO, Caroline Crochemore; WERMANN, Afaf Muhammad; FUSIGER, Teresinha Berwian. **Horto medicinal relógio do corpo humano**. Putinga (RS): EMATER/RS, 2005. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/biologia/artigos/HORTO%20MEDICINAL%20-%20RELOGIO%20DO%20CORPO%20HUMANO.pdf>.